



Percepção de integrantes das equipes de Atenção Primária à Saúde sobre a vacinação contra HPV

Perception of Primary Health Care team members on HPV vaccination

Percepción de los miembros de los equipos de Atención Primaria de Salud sobre la
vacunación contra el VPH

Rafael Cerqueira Campos Luna¹, Magda Rogéria Pereira Viana¹.

RESUMO

Objetivo: Consolidar as informações científicas sobre a percepção das equipes da Atenção Primária à Saúde em relação à vacinação contra o HPV, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Métodos:** A pesquisa foi realizada em bases de dados como MEDLINE, LILACS, e SciELO, utilizando descritores como "percepção", "Atenção Primária à Saúde", "vacinação", "vacinas contra Papillomavirus", e "Papillomaviridae". Foram incluídos artigos publicados entre agosto de 2015 e julho de 2024 que abordassem a percepção das equipes da Atenção Primária à Saúde sobre a vacinação contra HPV. **Resultados:** Após triagem de 648 artigos, 16 foram incluídos na revisão. A análise revelou disparidades geográficas na distribuição das pesquisas e destacou cinco principais categorias de percepções dos integrantes das equipes, incluindo a importância da informação, barreiras de comunicação, e a necessidade de capacitação contínua. **Considerações finais:** A revisão aponta para a necessidade de mais investimentos em pesquisas em regiões em desenvolvimento e enfatiza a importância de estratégias informativas claras e adaptadas para promover a vacinação contra o HPV na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Percepção, Atenção primária à saúde, Vacinação, Vacinas contra papilomavírus, Papillomaviridae.

ABSTRACT

Objective: To consolidate scientific information on the perception of Primary Health Care teams regarding HPV vaccination through an integrative literature review. **Methods:** The research was conducted in databases such as MEDLINE, LILACS, and SciELO, using descriptors such as "perception," "Primary Health Care," "vaccination," "Papillomavirus vaccines," and "Papillomaviridae." Articles published between August 2015 and July 2024 that addressed the perception of Primary Health Care teams regarding HPV vaccination were included. **Results:** After screening 648 articles, 16 were included in the review. The analysis revealed geographical disparities in the distribution of research and highlighted five main categories of team members' perceptions, including the importance of information, communication barriers, and the need for continuous training. **Final considerations:** The review highlights the need for increased research investment in developing regions and emphasizes the importance of clear and adapted informational strategies to promote HPV vaccination within Primary Health Care.

Keywords: Perception, Primary health care, Vaccination, Papillomavirus vaccines, Papillomaviridae.

RESUMEN

Objetivo: Consolidar la información científica sobre la percepción de los equipos de Atención Primaria de Salud en relación con la vacunación contra el VPH a través de una revisión integrativa de la literatura. **Métodos:** La investigación se realizó en bases de datos como MEDLINE, LILACS y SciELO, utilizando descriptores como "percepción," "Atención Primaria de Salud," "vacunación," "vacunas contra Papillomavirus,"

¹ Centro Universitário UNINOVAFAPI, Grupo Afya Educacional, Teresina - PI.

y "Papillomaviridae." Se incluyeron artículos publicados entre agosto de 2015 y julio de 2024 que abordaran la percepción de los equipos de Atención Primaria de Salud sobre la vacunación contra el VPH. **Resultados:** Después de revisar 648 artículos, 16 fueron incluidos en la revisión. El análisis reveló disparidades geográficas en la distribución de la investigación y destacó cinco principales categorías de percepciones entre los miembros del equipo, incluyendo la importancia de la información, las barreras de comunicación, y la necesidad de capacitación continua. **Consideraciones finales:** La revisión señala la necesidad de aumentar la inversión en investigación en las regiones en desarrollo y enfatiza la importancia de estrategias informativas claras y adaptadas para promover la vacunación contra el VPH en la Atención Primaria de Salud.

Palabras clave: Percepción, Atención primaria de salud, Vacunación, Vacunas contra papillomavirus, Papillomaviridae.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é uma das políticas públicas de saúde mais antigas do país, tendo sido criado em 1973 pelo Ministério da Saúde seguindo tendências internacionais da época. Desde então, o PNI tem sido atualizado de acordo com as evidências científicas emergentes. As recomendações vacinais devem ser baseadas nessas evidências para que cumpra mais efetivamente o seu objetivo, que é proporcionar melhor qualidade de vida à população com a prevenção de doenças (BRASIL, 2020).

O principal cenário de execução do PNI é a Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro desse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca como a estrutura fundamental na qual se inserem equipes que trabalham diretamente com a promoção da vacinação nas comunidades locais. No Brasil as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem papel essencial na consolidação do SUS, pois facilitam o acesso da população às ações e serviços de saúde, sendo ainda o elo entre o sistema de saúde e a comunidade, atuando como agentes de organização da comunidade com vistas à transformação de suas condições de saúde (MACINKO J e HARRIS MJ, 2015). Os índices de saúde de uma localidade sofrem influência importante da cobertura das comunidades por equipes de saúde e do trabalho da ESF nessas equipes (CECILIO LCO e REIS AAC, 2018).

O PNI é constantemente revisado para incorporar as recomendações mais atualizadas em imunização, buscando atender aos principais problemas de saúde da população brasileira. Entre as atualizações mais recentes, destaca-se a inclusão da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV), a partir do ano de 2014 (BRASIL, 2013). O HPV é considerado o principal responsável por problemas significativos de saúde pública, com subtipos sabidamente oncogênicos, como o 16 e 18, que estão presentes em cerca de 70% dos casos de câncer de colo de útero. Além disso, os subtipos 6 e 11 são responsáveis por 90% dos casos de condilomas acuminados, ou verrugas genitais (MUNOZ N, et al., 2003). A vacina quadrivalente, oferecida gratuitamente pelo SUS e prevista no PNI, protege contra esses quatro subtipos do vírus, proporcionando uma defesa abrangente contra as principais complicações associadas ao HPV. Essa inclusão representa um avanço significativo na prevenção de doenças relacionadas ao HPV, principalmente entre adolescentes, que são o principal público-alvo da vacinação.

Conforme apontado por Gomes JM, et al. (2020), o processo de educação em saúde enfrenta desafios relevantes, como a falta de conhecimento e as dificuldades na aceitação por parte da população. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a eficácia da prevenção e dos cuidados primários de saúde está intrinsecamente ligada a elementos sociais cruciais, entre eles o aprimoramento do sistema educacional.

A presente revisão integrativa tem o objetivo de consolidar as informações científicas de artigos a respeito da percepção de integrantes das equipes de APS sobre a vacinação contra HPV.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste no processo de reunir, avaliar de forma crítica e sucinta os resultados de diversos estudos. Seis etapas foram seguidas para realização deste estudo, a saber: formulação de uma pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA MT de, et al., 2010). A revisão integrativa proporciona uma compreensão atualizada, auxiliando na implementação de intervenções mais eficazes no cuidado à saúde (YOUNAS A, et al., 2022; MENDES KDS, et al., 2008).

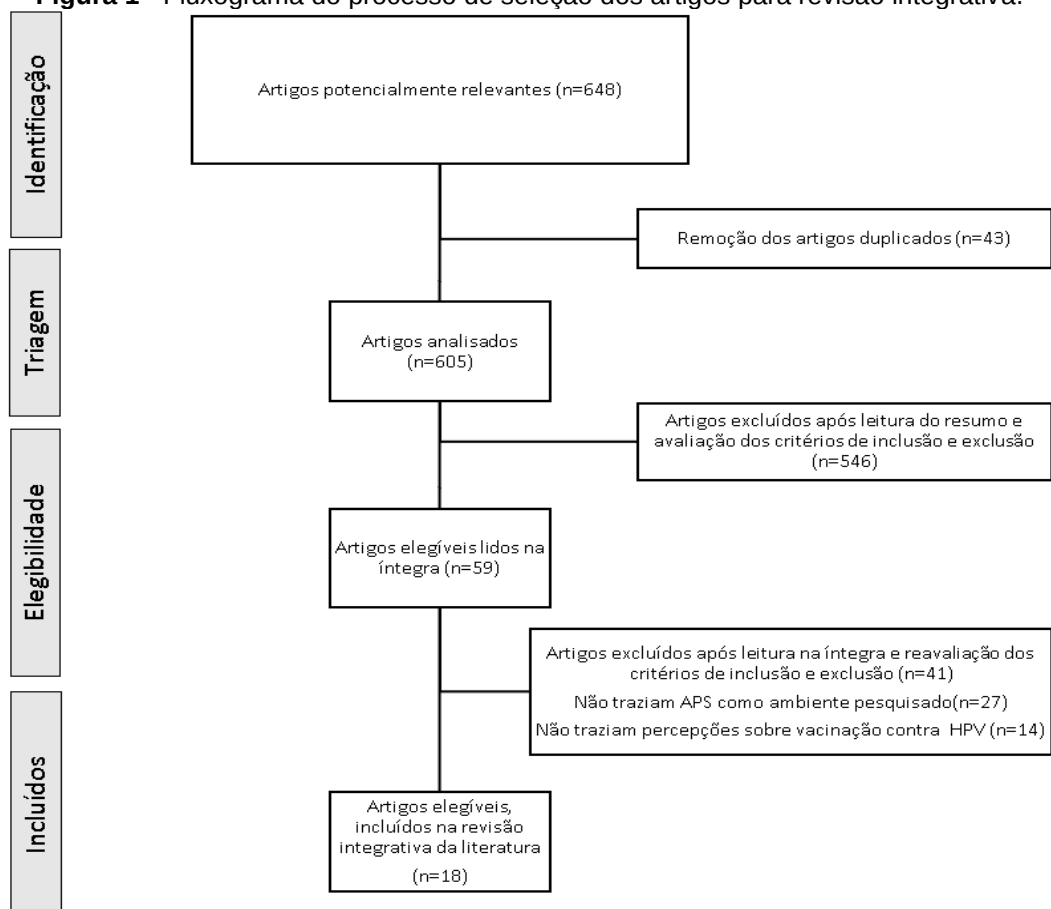
O trabalho foi conduzido com base na questão norteadora da pesquisa: Qual a percepção dos integrantes das equipes de APS sobre a vacinação contra HPV? A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed®, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual de Saúde, e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando as seguintes palavras-chave: "percepção", "Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde", "Estratégias de Saúde Nacionais", "Atenção Primária à Saúde", "vacinação", "vacinas contra Papillomavirus" e "Papillomaviridae", realizando combinações com o uso do operador booleano "AND" e "OR", utilizando os descritores em outros idiomas segundo o DeCS conforme a base de dados.

Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos científicos que abordassem a percepção de integrantes das equipes de APS, publicados nos idiomas português, inglês, francês ou espanhol, no período de agosto de 2015 a julho de 2024. Como critérios de exclusão, foram considerados: editoriais, revisões sistemáticas, metanálises e artigos que não tiveram a APS como cenário principal, além de estudos duplicados e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as operações booleanas foram encontrados ao todo 648 artigos nas bases de referências bibliográficas. Destes, 43 foram excluídos por duplicidade. Os resumos dos 605 artigos restantes foram lidos, e após avaliação conforme critérios de inclusão e exclusão, 546 foram retirados. Os 59 artigos elegíveis restantes foram lidos na íntegra. Destes, 41 foram excluídos por não trazerem a APS como ambiente de estudo ou por não trazerem percepções sobre vacinação contra HPV. Após o processo de seleção, restaram 18 artigos que foram incluídos nesta revisão, como apresentado na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Luna RCC e Viana MRP, 2025.

Os 18 artigos incluídos nesta revisão foram provenientes das três bases pesquisadas. As informações sobre título, autor, ano de publicação, tipo de estudo, contribuições do estudo e nível de evidência estão sintetizadas no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Síntese dos principais achados nos artigos incluídos na revisão.

nº	Autor e ano	Contribuições do estudo	Nível de Evidência
1	NEFF JH, <i>et al.</i> , 2024	Os profissionais de saúde identificaram que a informação é o melhor parâmetro para influenciar a vacinação contra o HPV. Afirmaram também que as informações sobre vacina podem chegar aos pacientes através da equipe, campanhas escolares ou da mídia, e que ainda tem como foco a obrigatoriedade da vacinação.	4
2	HURTAUD A, <i>et al.</i> , 2024	Os profissionais das equipes da atenção primária relataram que a proteção contra o câncer induzido pelo HPV foi citada como um argumento para vacinar meninas, enquanto a redução do risco de transmissão foi mais comumente um argumento para vacinar meninos. Este estudo destaca a importância de aumento na proposta sistemática de vacinação contra o HPV para meninos.	4
3	KATZ IT, <i>et al.</i> , 2016	Os profissionais afirmaram que a desinformação sobre as vacinas disponíveis ainda é um entrave para implementação da vacinação, que a necessidade de usar outras doses de HPV dificulta a adesão, que falta tempo nas visitas para abordar o tema com propriedade. Houve também um relato de que informar menos poderia favorecer a vacinação, apenas explicando que a vacina deve ser dada aos 11 anos junto às outras do calendário para esta idade.	4
4	ALBAYAT SS, <i>et al.</i> , 2024	Muitos médicos da atenção primária percebem barreiras à aceitação da vacina pela comunidade, incluindo a falta de conscientização sobre a relação entre o HPV e o câncer cervical, dúvidas sobre a eficácia, medo em relação à segurança e preocupações de que a vacinação possa incentivar comportamentos sexuais de risco. Outras barreiras identificadas dizem respeito à dificuldade que os profissionais de saúde têm para se motivar a promover a vacina contra o HPV. Mais de um terço dos médicos não estão interessados em recomendar a vacina.	4
5	DIONNE M, <i>et al.</i> , 2023	Enfermeiros perceberam que é necessária a implementação de ferramentas para promover a vacinação contra o HPV, como materiais de apoio para decisões e campanhas em redes sociais, o que poderia aliviar a carga de trabalho dos profissionais de saúde.	4
6	MANOEL AL, <i>et al.</i> , 2017	A percepção dos agentes comunitários de saúde é de que, embora conheçam o HPV, muitos têm um conhecimento limitado sobre o vírus e a vacinação, o que pode comprometer sua eficácia na promoção da saúde e na prevenção de doenças relacionadas ao HPV. A falta de informações adequadas destaca a necessidade de intervenções educativas para aprimorar suas habilidades como agentes de prevenção.	4
7	LLAVALL AC, <i>et al.</i> , 2021	Os enfermeiros relataram que a aceitação da vacina foi influenciada por vários fatores, incluindo conhecimento e atitudes dos indivíduos e crenças da comunidade. Relataram também que há pouca informação disponível para os pais a respeito da vacina, necessidade de programas de educação comunitária, de uma revisão do processo de obtenção do consentimento dos pais, de uma melhor comunicação entre os profissionais e do envolvimento do pessoal de base na formulação de políticas.	4
8	AYASH C, <i>et al.</i> , 2024	As barreiras mais frequentes relatadas pelos profissionais para administrar a vacina contra HPV em pacientes árabes-americanos foram as práticas culturais/religiosas do paciente e as dificuldades do paciente com custo e/ou reembolso. Os profissionais sentiram que a aceitação do HPV poderia ser aumentada com materiais educacionais nas línguas nativas dos pacientes e treinamento da equipe sobre aspectos culturais da comunidade.	4
9	PATI S. <i>et al.</i> , 2015	A percepção dos profissionais de saúde da eSF é que intervenções enriquecidas, como visitas domiciliares por agentes comunitários de saúde, podem melhorar significativamente a adesão ao cronograma de imunizações em crianças, especialmente em grupos vulneráveis, podendo ser uma abordagem potencialmente eficaz e de bom custo-benefício na promoção da saúde infantil.	3
10	SILVA P, <i>et al.</i> , 2018	Os profissionais de saúde da eSF percebem que, apesar de haver variações no nível de conhecimento sobre o HPV e sua vacinação, incluindo algumas dúvidas e equívocos, as atitudes predominantes são favoráveis à adesão à imunização, ressaltando a necessidade de tratar essas questões nas ações educativas conduzidas pelos enfermeiros.	4
11	NGUYENNY, <i>et al.</i> , 2020	As barreiras mais significativas identificadas pela equipe foram a falta de informação sobre a vacina, tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais, além de dificuldade	4

nº	Autor e ano	Contribuições do estudo	Nível de Evidência
		no acesso à vacina devido principalmente ao custo e questões logísticas. Crenças religiosas e problemas no calendário vacinal também foram relatadas. Houve também relato de que parte da população suspeita que a vacina leva à infertilidade.	
12	PATEL H, <i>et al.</i> , 2017	O conhecimento dos enfermeiros da APS sobre vacina contra HPV foi insuficiente em alguns aspectos (9,6% não identificaram que o HPV pode causar câncer cervical). Parte dos enfermeiros da APS não se sentiram adequadamente informados sobre o HPV, e foi identificada a necessidade de melhorar a oferta de treinamento. A oferta de educação para os enfermeiros precisa ser uma prioridade e os métodos atuais de treinamento precisam ser reavaliados.	4
13	THAKER J, <i>et al.</i> , 2023	90% das enfermeiras concordaram fortemente ou concordaram que a vacina contra o HPV é importante e tinham confiança na segurança da vacina. Cerca de 53,7% das enfermeiras relataram que suas clínicas possuíam sistemas de lembrete/recall para incentivar os pais sobre a vacinação de seus filhos. As enfermeiras identificaram a desinformação nas redes sociais, a infrequência de visitas de rotina e as preocupações com a segurança da vacina como barreiras à adesão à vacina contra o HPV.	4
14	GILKEY MB, <i>et al.</i> , 2020	Foram identificados dois conjuntos de estratégias para abordar os pais dos pacientes e motivar a vacinação contra o HPV. O primeiro através de diálogo sobre o risco individual de seus filhos e discutindo sobre doenças específicas que poderiam ser prevenidas, a novidade da vacina contra o HPV como uma ferramenta de prevenção de câncer e deram seu endosso pessoal para a vacinação contra o HPV. Em contraste, o segundo conjunto de estratégias foi mais distanciado e impessoal, abordando riscos futuros, prevenção do câncer em termos gerais, semelhança do HPV com outras vacinas.	4
15	KACEW AJ, <i>et al.</i> , 2022	Profissionais acreditavam que diretrizes vagas e inconsistentes sobre o HPV geraram incertezas em relação ao papel e ao momento da vacinação após a conclusão das terapias para sobreviventes do câncer. Como resultado, a vacinação contra o HPV não é oferecida de forma tão consistente a esse grupo. O desenvolvimento de diretrizes mais claras e colaborativas, a ajuda para integrar a vacinação aos prontuários eletrônicos e a oferta de orientações diretas para profissionais da APS podem ajudar a melhorar as taxas de vacinação.	4
16	WIDMAN CA, <i>et al.</i> , 2018	A maioria dos médicos concorda fortemente que as mensagens promocionais sobre a vacina contra o HPV devem se concentrar na prevenção do câncer, com os médicos oferecendo um endosso mais forte ou com anúncios de TV ou revistas. A maioria dos clínicos discutiu a necessidade de comunicar informações sobre prevenção do câncer tanto para os pais quanto para os adolescentes. Alguns clínicos falaram sobre a necessidade de dar mais ênfase à prevenção do câncer e à imunização em geral, e menos ênfase nos resultados relacionados à atividade sexual. Também destacaram a falta de conhecimento sobre a relevância da vacina para os meninos, a idade apropriada para iniciar o processo de vacinação e sobre os objetivos da vacinação, além dos efeitos colaterais e os riscos da vacina em geral. Os clínicos também reconheceram a influência de sua recomendação como o "melhor preditor" para a iniciação da vacinação.	4
17	APAYDIN KZ, <i>et al.</i> , 2018	Todos os profissionais de saúde pesquisados recomendam fortemente a vacinação contra o HPV, enfatizando sua importância na prevenção de vários tipos de câncer. Os profissionais identificaram fatores relacionados ao paciente, como pobreza, doenças mentais e transtornos por uso de substâncias, como barreiras significativas para a vacinação contra o HPV. Além disso, barreiras a nível do sistema, como a falta de tempo clínico e a falta de pessoal, também foram apontadas como obstáculos importantes.	4
18	ALLISON MA, <i>et al.</i> , 2016	A maior parte dos profissionais afirmou que o que impede a discussão sobre a vacina com os adolescentes foi o fato de saberem que o paciente ainda não é sexualmente ativo, seguido pela percepção de que o paciente é muito jovem, que o paciente já está recebendo outras vacinas na mesma visita, e a expectativa de que os pais irão recusar. Entre os médicos de família que não discutem quase sempre a vacina contra o HPV, os motivos mais comumente relatados foram a falta de tempo para discutir, seguido pela crença de que o paciente ainda não é sexualmente ativo, a percepção de que o paciente é muito jovem, e a expectativa de que os pais irão recusar.	4

Fonte: Luna RCC e Viana MRP, 2025.

A análise dos estudos selecionados revela uma disparidade significativa na distribuição geográfica das pesquisas sobre a percepção dos integrantes das equipes da APS a respeito da vacina contra o HPV. A maioria dos estudos foi realizada na América do Norte (10), enquanto apenas 3 foram conduzidos na América do Sul, dos quais apenas 1 no Brasil, 2 na Europa, 1 na Ásia e 2 na África. Essa distribuição desigual aponta para uma lacuna importante na literatura, especialmente em regiões como a Ásia, América do Sul e África, sugerindo a necessidade de maior atenção e investimento em estudos nessas áreas. As publicações foram qualificadas de acordo com o nível de evidência científica em uma classificação hierárquica, onde os primeiros níveis indicam evidências mais fortes. Os estudos incluídos neste trabalho enquadram-se nas seguintes categorias: nível 3 (evidências de estudos quase-experimentais) e nível 4 (evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa) (STETLER CB, et al., 1998).

A análise destaca cinco principais categorias para as percepções dos integrantes das equipes da APS sobre a vacinação contra o HPV. Primeiramente, os profissionais reconhecem a importância de fornecer informações claras e precisas à comunidade, mas identificam barreiras significativas na comunicação, como resistência cultural e desinformação. Além disso, percebem que os melhores argumentos para promover a vacinação estão relacionados à prevenção do câncer. A percepção de que o conhecimento e treinamento adequados da equipe são cruciais para aumentar a adesão à vacina também foi ressaltada. Por fim, as estratégias eficazes de transmissão de informações incluem o uso de linguagem simples e consistente, alinhada com as preocupações das famílias.

Percepção sobre a importância da informação

Os profissionais da APS consideram que a aceitação da vacina contra o HPV está fortemente associada à disseminação de informações precisas. Neff JH, et al. (2024) enfatizam em seu estudo que a informação pode influenciar positivamente a adesão à vacinação, sendo veiculada de diversas formas, como por meio da equipe de saúde, campanhas escolares ou até mesmo pela mídia tradicional e digital. Essa estratégia diversificada permite alcançar diferentes segmentos da população, aumentando a conscientização sobre a importância da vacina. Katz IT, et al. (2016) acrescentam que, para as populações de minorias étnicas, como negros e latinos, a disseminação de informações culturalmente sensíveis é crucial para melhorar a adesão e combater a desinformação.

Além disso, Silva P, et al. (2018) observaram que, mesmo diante de dúvidas entre os profissionais de saúde, a informação adequada é vital para promover atitudes positivas em relação à vacinação. Llavall AC, et al. (2021) identificaram que a falta de informação para os pais é uma das principais barreiras à adesão, o que reforça a necessidade de programas educativos mais abrangentes e acessíveis. Em adição, Dionne M, et al. (2023) mostraram que tanto pais quanto enfermeiras escolares veem a falta de informação adequada como um obstáculo central, destacando a necessidade de mais recursos informativos e materiais educativos direcionados para escolas.

Widman CA, et al. (2018) reforçaram a importância de focar a comunicação na prevenção do câncer, destacando que informações claras sobre os benefícios a longo prazo da vacinação são fundamentais para persuadir pais e adolescentes. Além disso, Manoel AL, et al. (2017) e Patel H, et al. (2017) destacam a necessidade de intervenções educativas contínuas para capacitar os profissionais, garantindo uma transmissão eficaz das informações. Isso é essencial para que os profissionais de saúde possam abordar as questões com confiança e fornecer as respostas necessárias para fomentar a aceitação da vacina. Percebe-se então que a aceitação da vacina contra o HPV está diretamente ligada à disponibilização de informações precisas e acessíveis, que considerem as necessidades e realidades culturais de diferentes públicos.

Percepção sobre barreiras à comunicação

As barreiras à comunicação são percebidas como um dos principais obstáculos para a promoção eficaz da vacinação contra o HPV na APS. Katz IT, et al. (2016) observaram que a desinformação persistente leva à resistência por parte dos pais, agravada por crenças culturais e religiosas. Essas crenças equivocadas dificultam o diálogo sobre a importância da vacina e exigem abordagens específicas para superá-las (AYASH

C, et al., 2024). De maneira semelhante, Neff JH, et al. (2024) ressaltam que a falta de informação clara e adaptada ao contexto local impacta diretamente a aceitação da vacinação.

Outro aspecto importante é a percepção de que a falta de tempo durante as consultas é uma barreira crítica para a comunicação eficaz sobre a vacinação. Allison MA, et al. (2016) relataram que muitos médicos de família não discutem a vacina contra o HPV com adolescentes porque o tempo disponível nas visitas de rotina é insuficiente para abordar o tema adequadamente, perpetuando a desinformação. Dionne M, et al. (2023) reforçam essa visão, destacando que as enfermeiras escolares também enfrentam dificuldades para transmitir informações devido à pressão de tempo e à falta de suporte.

Além disso, Albayat SS, et al. (2024) apontam que as preocupações com a segurança da vacina, frequentemente alimentadas por informações errôneas, impedem uma comunicação aberta e honesta, dificultando a construção de confiança entre os profissionais e as famílias. Llavall AC, et al. (2021) também identificaram que, em comunidades mais vulneráveis, a falta de recursos educacionais adequados intensifica essas barreiras, limitando o alcance de informações essenciais. Nguyen NY, et al. (2020) complementam que a ausência de materiais culturalmente sensíveis agrava ainda mais a dificuldade de comunicação em comunidades diversas, sendo necessário investir em estratégias de comunicação mais inclusivas.

Superar as barreiras de comunicação requer estratégias adaptadas às realidades culturais e estruturais de cada comunidade. A disponibilização de tempo adequado para discussões, junto com informações claras e acessíveis, é essencial para garantir a confiança e melhorar a aceitação da vacina contra o HPV, especialmente entre grupos vulneráveis e desinformados.

Percepção sobre os melhores argumentos e motivações para promover vacinação

A eficácia da vacina em prevenir o câncer induzido pelo HPV é um dos argumentos mais eficazes para promover a vacinação. Hurtaud A, et al. (2024) observaram que enfatizar a prevenção do câncer ressoa com as preocupações dos pais, sendo crucial para aumentar a aceitação da vacinação. Esse argumento, centrado na proteção a longo prazo, tem se mostrado particularmente persuasivo em discussões com pais e adolescentes. Allison MA, et al. (2016) reforçam que destacar os benefícios da prevenção do câncer também motiva os médicos a recomendar a vacina de forma mais enfática durante as consultas. Além disso, a redução do risco de transmissão do HPV é outro argumento significativo, especialmente para a vacinação de meninos. Widman CA, et al. (2018) sugerem que alinhar essa vacina com outras imunizações de rotina ajuda a diminuir as percepções negativas associadas à vacina contra o HPV, apresentando-a como parte de um regime de saúde preventiva mais amplo. Essa estratégia de normalização da vacina contribui para integrá-la de maneira eficaz no calendário vacinal, segundo Patel H, et al. (2017), que também indicam a importância de reforçar a inclusão da vacinação de meninos nesse esforço.

Em contextos mais vulneráveis, como comunidades afetadas pela pobreza e doenças mentais, Apaydin KZ, et al. (2018) apontam que a vacinação contra o HPV é promovida como uma intervenção preventiva essencial. Nesses casos, os profissionais enfatizam a vacina não apenas como proteção contra o HPV, mas como parte de um esforço maior de cuidado com a saúde geral. Gilkey MB, et al. (2020) acrescentam que os médicos podem utilizar estratégias de comunicação baseadas em apelos emocionais e racionais para engajar os pais, criando um ambiente favorável à adesão à imunização. Essa abordagem holística e adaptada ao contexto socioeconômico dos pacientes mostrou-se uma estratégia eficaz para aumentar a aceitação da vacina. Depreende-se então que a promoção da vacina contra o HPV com argumentos sólidos, como a prevenção do câncer e a proteção a longo prazo, tem se mostrado eficaz para aumentar a adesão à imunização. Enfatizar o impacto positivo da vacinação no calendário vacinal e apresentá-la como parte de um cuidado preventivo mais amplo reforça sua importância, principalmente entre populações vulneráveis e em contextos de saúde desafiadores pode ser de grande valor.

Percepção sobre o conhecimento e treinamento da equipe e seu impacto

O conhecimento limitado sobre o HPV afeta diretamente a capacidade dos profissionais de educar e influenciar positivamente os pacientes. Manoel AL, et al. (2017) indicam que muitos agentes de saúde carecem de uma compreensão profunda do HPV, comprometendo sua eficácia na promoção da saúde. Essa

lacuna de conhecimento ressalta a necessidade de capacitação contínua para que os profissionais possam abordar o tema com confiança e clareza. Silva P, et al. (2018) corroboram, destacando que a falta de conhecimento dos profissionais impacta negativamente a promoção da vacinação e sublinha a importância de treinamentos atualizados e constantes.

A necessidade de capacitação contínua também é destacada como uma prioridade para garantir que os profissionais de saúde estejam bem preparados para lidar com as questões complexas que surgem em torno da vacinação. Patel H, et al. (2017) revelam que muitos enfermeiros da APS não se sentem adequadamente informados, o que impacta negativamente sua confiança ao recomendar a vacina. Essa falta de confiança pode ser superada com programas de treinamento que abordam tanto o conhecimento técnico quanto as habilidades de comunicação necessárias para engajar o público-alvo. Thaker J, et al. (2023) reforçam essa visão, observando que o treinamento insuficiente afeta a capacidade dos enfermeiros em fornecer informações precisas e motivar a vacinação.

Kacew AJ, et al. (2022) destacam a necessidade de diretrizes claras e treinamento específico para melhorar a consistência na oferta da vacina, especialmente para os sobreviventes de câncer, podendo ser necessários treinamentos que incluam diretrizes colaborativas e específicas. Quando os profissionais são bem orientados e recebem suporte, como a integração das diretrizes aos prontuários eletrônicos, eles se tornam mais capacitados para tomar decisões informadas, o que pode melhorar significativamente as taxas de vacinação.

Albayat SS, et al. (2024) sugerem que o treinamento contínuo pode ajudar a superar preocupações sobre a segurança da vacina, aumentando a confiança dos profissionais ao discutir o tema com as famílias. A capacitação contínua é, portanto, essencial para assegurar que os profissionais de saúde se sintam confiantes ao promover a vacinação, uma vez que o conhecimento adequado fortalece tanto sua capacidade de comunicação quanto a eficácia de suas recomendações. Sem isso, a promoção da vacina contra o HPV pode ser comprometida.

Percepção sobre as melhores estratégias para transmissão de informações

A eficácia das campanhas de vacinação contra o HPV depende das estratégias de comunicação utilizadas. A utilização de múltiplos canais, como escolas, redes sociais e mídia tradicional, é vista como essencial para alcançar diferentes públicos e garantir a difusão da mensagem (NEFF JH, et al., 2024). Esses profissionais enfatizam que, para que a informação seja eficaz, ela precisa ser clara, acessível e repetida consistentemente em diferentes contextos, facilitando a compreensão e adesão por parte das famílias. Hurtaud A, et al. (2024) também reforçam a importância de utilizar abordagens educacionais contínuas e diversificadas para aumentar a aceitação da vacina.

Dionne M, et al. (2023) ressaltam a necessidade de ferramentas eficazes, como materiais de apoio e campanhas em redes sociais, que também aliviam a carga de trabalho dos profissionais de saúde. A personalização da comunicação é chave, como afirmam Gilkey MB, et al. (2020), sendo mais eficaz quando adaptada às necessidades específicas dos pais e adolescentes.

Llavall AC, et al. (2021) acrescentam que, em comunidades vulneráveis, é essencial usar recursos culturais e locais para aumentar o impacto da mensagem. Pati S, et al. (2015) destacam que visitas domiciliares realizadas por agentes comunitários de saúde melhoram a adesão ao cronograma de imunizações, sendo uma estratégia especialmente útil em áreas de difícil acesso.

Por fim, a integração de sistemas de lembrete e recall é apontada como uma das estratégias mais eficazes para garantir que os pais mantenham as vacinas dos filhos em dia (WIDMAN CA, et al., 2018; THAKER J, et al., 2023). Essas estratégias, quando implementadas de forma coordenada e contínua, contribuem significativamente para o sucesso das campanhas de imunização, assegurando que a mensagem sobre a importância da vacinação atinja seu público-alvo de maneira eficiente e oportuna. Portanto, campanhas de vacinação contra o HPV dependem de abordagens contínuas e personalizadas que considerem as necessidades locais e culturais, além de utilizar uma combinação eficaz de canais de comunicação. A coordenação dessas estratégias garante uma maior adesão e sucesso na disseminação da mensagem preventiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão integrativa permitiu identificar lacunas significativas na distribuição geográfica das pesquisas sobre a percepção dos componentes das equipes da APS em relação à vacinação contra o HPV, com uma concentração de estudos em países desenvolvidos. Esse desequilíbrio destaca a necessidade de mais investimentos em pesquisas em regiões em desenvolvimento, onde as disparidades no acesso à informação e na adoção da vacina podem ser mais acentuadas. A análise revelou também que os profissionais dessas equipes enfrentam desafios consideráveis, incluindo a desinformação e as barreiras culturais, que dificultam a promoção da vacinação, mas também mostrou a importância de estratégias informativas claras e adaptadas ao contexto local. Além disso, a revisão demonstrou que os melhores argumentos para promover a vacinação contra o HPV estão relacionados à prevenção do câncer, o que tem se mostrado eficaz entre pais e adolescentes. No entanto, a capacitação contínua da equipe de saúde é crucial para assegurar que esses argumentos sejam comunicados de forma eficaz e consistente.

REFERÊNCIAS

1. ALBAYAT SS, et al. Knowledge, attitude, and practices regarding human papilloma virus vaccination among physicians in Qatar. *Womens Health (Lond)*, 2024; 20: 1-17.
2. ALLISON MA, et al. Primary Care Physicians' Perspectives About HPV Vaccine. *Pediatrics*, 2016; 137(2): e20152488.
3. APAYDIN KZ, et al. Primary Care Provider Practices and Perceptions Regarding HPV Vaccination and Anal Cancer Screening at a Boston Community Health Center. *Journal of community health*, 2018; 43(4): 792-801.
4. AYASH C, et al. Perspectives on Human Papilloma Virus Vaccination Barriers, Knowledge and Beliefs, and Practices: Providers Serving Arab-American Populations. *J Community Health*, 2024; 49(1): 127-138.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Acesso à Informação. Informações de Saúde. Assistência à Saúde. Imunizações – desde 1994. 2020. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acessado em: 15 de julho de 2024.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano (HPV) na atenção básica, Brasília, Ministério da Saúde. 2013.
7. CECILIO LCO, REIS AAC. Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34(8): e00056917.
8. DIONNE M, et al. "The problem is not lack of information": A qualitative study of parents and school nurses' perceptions of barriers and potential solutions for HPV vaccination in schools. *Vaccine*, 2023; 41(45): 6654-6660.
9. GILKEY MB, et al. Physicians' rhetorical strategies for motivating HPV vaccination. *Soc Sci Med*, 2020; 266: 113441.
10. GOMES JM, et al. Human Papillomavirus (HPV) and the quadrivalent HPV Vaccine among Brazilian adolescents and parents: Factors associated with and divergences in knowledge and acceptance. *PLoS one*, 2020; 15(11): e0241674.
11. HURTAUD A, et al. Practices of French General Practitioners Regarding Vaccination of Boys Against Human Papillomavirus (HPV), One Year After the Application of Its Official Recommendation. *J Cancer Educ.*, 2024; 39(3): 271-278.
12. KACEW AJ, et al. Provider-Level Barriers to Human Papillomavirus Vaccination in Survivors of Childhood and Young Adult Cancers. *J Adolesc Young Adult Oncol.*, 2022; 11(3): 284-289.
13. KATZ IT, et al. Barriers to HPV immunization among blacks and latinos: a qualitative analysis of caregivers, adolescents, and providers. *BMC Public Health*, 2024; 16(1): 874.
14. LLAVAL AC, et al. Nurses' and teachers' perceived barriers and facilitators to the uptake of the Human Papilloma Virus (HPV) vaccination program in Iquitos, Peru: A qualitative study. *PLoS One*, 2021; 16(7): e0255218.
15. MACINKO J, HARRIS MJ. Brazil's Family Health Strategy — Delivering Community-Based Primary Care in a Universal Health System. *New England Journal of Medicine*, 2015; 372(23): 2177-2181.

16. MANOEL AL, et al. Evaluation of knowledge about the Human Papilloma Virus (HPV) and its vaccination among Community Health Agents in the municipality of Tubarão, Santa Catarina, Brazil, in 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2017; 26(2): 399-404.
17. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2008; 17(4): 758–764.
18. MUNOZ N, et al. Epidemiologic Classification of Human Papillomavirus Types Associated with Cervical Cancer. *New England Journal of Medicine*, 2003; 348: 518-527.
19. NEFF JH, et al. Déterminants et leviers de la vaccination papillomavirus à Mayotte: une étude qualitative chez les médecins généralistes. *Gynecol Obstet Fertil Senol*, 2024; 52(4): 74-80.
20. NGUYEN NY, et al. Identifying Perceived Barriers to Human Papillomavirus Vaccination as a Preventative Strategy for Cervical Cancer in Nigeria. *Ann Glob Health*, 2020; 86(1): 118.
21. PATEL H, et al. Knowledge, attitudes and awareness of the human papillomavirus amongst primary care practice nurses: an evaluation of current training in England. *J Public Health (Oxf)*, 2017; 39(3): 601-608.
22. PATI S, et al. An enriched medical home intervention using community health workers improves adherence to immunization schedules. *Vaccine*, 2015; 33: 6257–6263.
23. SILVA P, et al. Knowledge and attitudes about human papillomavirus and vaccination. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2018; v. 22(2): 1-7.
24. STETLER CB, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Applied Nursing Research*, 1998; 11(4): 195-206.
25. SOUZA MT de, et al. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)* [online], 2010; 8(1): 102-106.
26. THAKER J, et al. Nurses' perceptions, experiences, and practices regarding human papillomavirus vaccination: results from a cross-sectional survey in Montana. *BMC Nurs.*, 2023; 22(1): 211.
27. WIDMAN CA, et al. Clinician and Parent Perspectives on Educational Needs for Increasing Adolescent HPV Vaccination. *J Cancer Educ.*, 2018; 33(2): 332-339.
28. YOUNAS A, et al. Data Analysis and Presentation in Integrative Reviews: A Narrative Review. *Western Journal of Nursing Research*, 2022; 44(12): 1124-1133.